



ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação,  
Ensino e Extensão do CCSEH – III SEPE

ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO BRASIL  
CONTEMPORÂNEO. De 6 A 9 DE JUNHO DE  
2017

ISSN 2447-9357

## **Tempos de crise com o aumento na conta de água dos consumidores de Campo Limpo de Goiás.**

**Karine Bárbara de Souza Rodrigues,  
Joana D`Arc Bardella**

- 1 Graduando do curso de Ciências Econômicas do Campus de Anápolis de  
CSEH/UEG,  
2 Doutora em Ciências Econômicas e Docente da Universidade Estadual de  
Goiás.

### **Introdução**

A água é considerada o recurso mais precioso do mundo, mas está sendo utilizada pela maior parte da população de forma exagerada. Em alguns lugares ela está muito escassa e se continuar assim os 3 % de água doce do planeta logo vai se esgotar. Nesse contexto entra os valores, pois quanto mais escassa mais cara vai se tornar a água.

A crise econômica está se tornando mais vista em muitos pontos com o aumento dos preços em todos os setores. Mais dando enfoque a conta de água dos consumidores, eles têm algumas opções para mudar essa situação, muitos pensam em economizar água e outros reutilizam, diminuindo assim um custo a mais em seu orçamento.



ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação,  
Ensino e Extensão do CCSEH – III SEPE

ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO BRASIL  
CONTEMPORÂNEO. De 6 A 9 DE JUNHO DE  
2017

ISSN 2447-9357

## Referencial Teórico

“A crise da água chegou para mudar sua vida definitivamente a curto, médio e longo prazo. [...] A sua parte reduzir o desperdício - é uma das mais fáceis de colocar em prática. Mas também é importante entender como funciona todo o resto”. (BAPTISTA e COHEN,2016)

“E incrível, mas a maioria dos cientistas afirmam que a Terra está correndo perigo de não dispor de água potável se não houver uma racionalização do consumo. Este, em termos globais, duplicou entre 1940 e 1980 (40 anos) e deverá duplicar novamente até o ano 2000 (20 anos).”(BASSOS, Luiz Alberto, 1999).

Segundo BARROS e AMIN pôr a água está se tornando escassa ,vai torna-la um bem de valor sem contar os impactos não só no Brasil mais no mundo ,e não mais será disponibilizada como antes. (BARROS e AMIN, p.79).

## Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir de métodos descritivos e quantitativos que permitiram usar de formas diferentes para medir a verdade da pesquisa foi aplicado questionários com 13 perguntas objetivas, tabela e gráficos mostrando assim os valores em quantidade.

Com uma população de 7.219 pessoas e com o intervalo de confiança de 95% foi feita com uma amostra de 100 pessoas para confirmar a verdade da pesquisa.

## Resultados e Discussões

Das 100 pessoas pesquisadas, temos o gênero feminino com 83% e o masculino com 17 %. Já a faixa etária com 66%, a maioria dos entrevistados tem



ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação,  
Ensino e Extensão do CCSEH – III SEPE

ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO BRASIL  
CONTEMPORÂNEO. De 6 A 9 DE JUNHO DE  
2017

ISSN 2447-9357

entre 18 e 30 anos. A renda mensal de um salário mínimo com 51% foi a maior na pesquisa, e 36% afirmam não terem nenhum salário mínimo. No grau instrução 52% da população pesquisada não tinham o ensino fundamental completo, e apenas 4% estavam no ensino superior.

O grau de satisfação com o saneamento da cidade de Campo Limpo de Goiás de 0 a 10 teve 83% de aceitação da população julgando o saneamento entre 5 e 9 devido à falta frequente da água. Com maior aprovação dos pesquisados afirmam não ser suficiente suas rendas com o aumento frequente da água sendo 77% de desaprovação.

Com a crise, muitas das pessoas que foram entrevistadas trocaram um produto mais caro no mercado por um mais em conta sendo 63%. E 9% deixaram de guardar economias, 13% deixaram de fazer planejamento de viagens com, e 15% não tiveram mudanças em suas rendas.

Algumas pessoas utilizavam algum meio pra economizar a água, como 5% tinham cisternas, 6% tinham reservatórios pequenos, 32% reutilizavam a água e maior parte da população pesquisa com 57% não utilizavam nenhum recursos acima.

Desses, maiores partes da população entrevistada com 56% afirmam acompanhar noticiários sobre a inflação frequente da água em telejornais, revistas, internet. Com 40% dizem acompanhar somente em reuniões de família, em seus trabalhos, ou na faculdade. E 4% não acompanha informações de nenhuma das formas citadas acima. A última conta de água dos consumidores varia entre R\$ 30,00 a R\$ 50,00 reais sendo 74%.

São 42% dos pesquisados que afirmam nunca terem reparado mudanças de tempo em tempo no preço da conta de água. E 43% repara mudanças de 3 em 6 meses, sendo que 15% repara de 6 a oito meses.



ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação,  
Ensino e Extensão do CCSEH – III SEPE

ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO BRASIL  
CONTEMPORÂNEO. De 6 A 9 DE JUNHO DE  
2017

ISSN 2447-9357

## Conclusão

A pesquisa mostra que apesar da conta de água dos consumidores estarem aumentando, muitos não reduziram seus gastos mesmo estando ciente que maior parte dessa escassez se deve aos grandes desperdícios dessa população.

## Referências

BARROS, Fernanda Gene Nunes; AMIN, Mário M. Água: um bem econômico de valor para o Brasil e o mundo. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 4, n. 1, 2008.

BAPTISTA, Lucas Muniz. COHEN, Otávio. **O PLANETA ÁGUA VAI SECAR?**, setembro de 2016. Disponível em <<http://super.abril.com.br/crise-agua/crise-mundial.shtml>> Acesso dia 20.nov.2016.19:11.

BASSO, Luís Alberto. A crise dos recursos hídricos. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 25, n. 1, 1999.



ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação,  
Ensino e Extensão do CCSEH – III SEPE

ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO BRASIL  
CONTEMPORÂNEO. De 6 A 9 DE JUNHO DE  
2017

ISSN 2447-9357